

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
12 de março de 2016 - Nº 493 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT



GOLPE À VISTA

Pedido de prisão preventiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo Ministério Público de São Paulo não tem base legal



O SINDIPETRO CAXIAS ESTÁ COM O LULA

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

CUT



O pedido que alega que “Lula poderia inflamar a população a se voltar contra as investigações criminais”, não tem base na realidade. Às vésperas de uma manifestação pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff, mais um circo foi armado na última quarta-feira, dia 9 de março, na tentativa de desconstruir a imagem e o trabalho do governo nos últimos 13 anos na história do Brasil.

Em nota, a assessoria do Instituto Lula divulgou que o “promotor paulista que antecipou sua decisão de denunciar Luiz Inácio Lula da Silva antes mesmo de ouvir o ex-presidente dá mais uma prova de sua parcialidade ao pedir a prisão preventiva de Lula.”

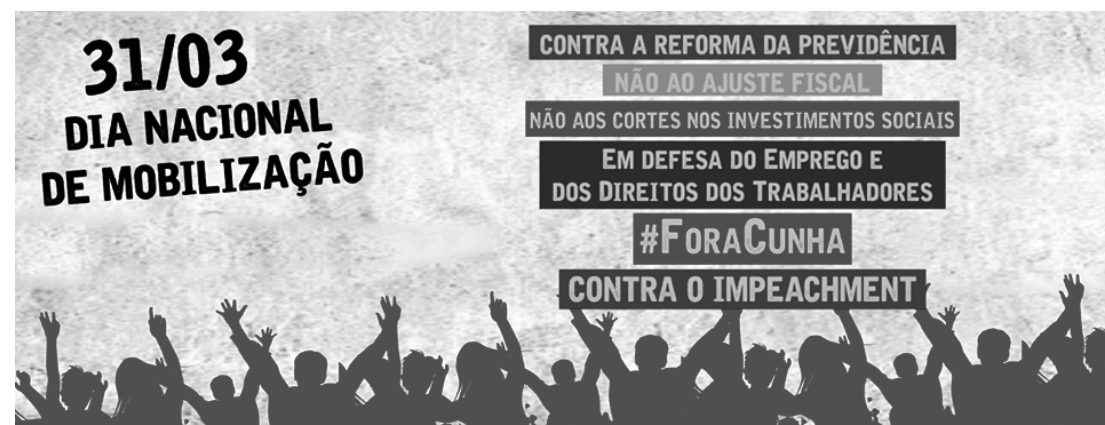
Também ressaltou que “Cássio Conserino, que não é o promotor natural deste caso, possui documentos que provam que o ex-presidente Lula não é

proprietário nem do triplex no Guarujá, nem de sítio em Atibaia, e tampouco cometeu qualquer ilegalidade. Mesmo assim, solicita medida cautelar contra o ex-presidente em mais uma triste tentativa de usar seu cargo para fins políticos.”

Para militantes e movimentos sociais, o ex-presidente foi condenado por ter tirado mais de 36 milhões de pessoas da miséria, de criar os programas

PROUNI, REUNI, FIES, PRONATEC, Ciências Sem Fronteiras, Bolsa Família, Luz Para Todos, dentre outros.

Estão sendo feitas vigílias em todo o país para repudiar mais esse ataque ao Estado de Direito. Convocamos a militância para seguir mobilizada para os atos nacionais agendados para os dias 18, nos municípios e estados e 31 de março em Brasília, contra o golpe, em defesa dos trabalhadores.



Interdições na refinaria REDUC

Interdição da U-2900



Os Auditores Fiscais do MTE lavraram Termo de Interdição, devido a RISCO GRAVE E IMINENTE, da Unidade U-2900, Tratamento de Água Ácida, devido à gravidade do acidente e grande probabilidade de ocorrências.

Os gerentes de SMS e do Combustível assinaram o Termo de Interdição e foram obrigados a parar imediatamente toda unidade.

Para que a unidade retorne a operar, os gerentes se comprometeram a cumprir as seguintes exigências:

- Sistema fechado para FV-11. Atualmente o sistema de drenagem é para atmosfera, podendo matar qualquer trabalhador a qualquer momento;
- Manutenção e calibração dos equipamentos. - Vários equipamentos estão inoperantes de modo remoto;
- Implementar um sistema de controle do H₂S. – Já existe um projeto para controlar o H₂S produzido pela água ácida;
- Consertar todas as plataformas, passarelas e escadas que estão corroídas devido a agressividade do gás ácido descartado e da própria água ácida que ataca as estruturas de ferro;

Além destas obras de manutenção, a refinaria deverá fazer uma Análise de Risco com a participação de todos os trabalhadores da Unidade conforme NR-20, e fazer ainda uma Revisão de todos os Procedimentos e Treinamento dos trabalhadores, desta unidade, nos procedimentos revisados.

A unidade ficará parada por tempo indeterminado até que todas as exigências

sejam cumpridas.

Parabéns aos trabalhadores que estão lutando para que acidentes fatais não ocorram mais.

Parabéns aos Auditores Fiscais que contribuíram para que as leis de segurança e saúde sejam respeitadas.

O sindicato deseja que os gerentes negligentes sejam afastados, pois só querem destruir a empresa e matar os trabalhadores da Petrobras.

Interdição da atividade de subir em tanques

Os Auditores fiscais mantiveram a interdição da atividade de subir em tanques. Está proibido subir em cima de tanques para realizar qualquer serviço. Seja em tanque de teto fixo ou flutuante, de qualquer unidade da REDUC.

Interdição de acender o forno com tocha



Nenhum trabalhador pode acender forno com a utilização de tocha. O forno só pode ser aceso através do uso do “magiclick gigante”. Lembrando que para usar este equipamento é necessário treinamento, pois existe o perigo de choque elétrico.

Interdição do TQ-7509 e TQ-7510

A ANP- Agência Nacional de Petróleo manteve a interdição dos TQ- 7509 e TQ-7510. Nestes tanques além de não poder subir em cima, também está interdito o uso dos tanques para armazenamento de produto.

Entendendo a interdição da U-2900

Os fiscais do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, atendendo a denúncia do sindicato sobre o acidente ocorrido na U-2900 por intoxicação por H₂S, iniciaram a investigação.

Eles foram à área da U-2900 e entrevistaram os operadores individualmente, sem a presença do sindicato e dos gerentes.

Fizeram o reconhecimento da área, indo ao local do acidente e entrevistando a vítima. Depois foram no painel para conhecer o processo da unidade.

Após a investigação, foi convocada uma reunião com o sindicato e os gerentes para exposição da análise. Os fiscais ficaram muito preocupados, pois o acidente teve alto potencial de risco e o operador poderia ter morrido.

Na hora do acidente a unidade sofreu uma seqüência de instabilidade nas variáveis operacionais, sendo que os sensores de H₂S marcaram 97 ppm, estourando seu limite de detecção.

Os fiscais alertaram que o trabalhador poderia ter morrido e que esta unidade pode ser interdita devido à falta de segurança no processo. Em situação anormal, existe o descarte de gás ácido para atmosfera, pois o sistema é aberto e coloca a vida dos trabalhadores em risco.

Em menos de 15 dias, houve três descartes de H₂S na unidade, demonstrando falhas no processo.

CONTINUA NA PÁGINA 3

CONTINUAÇÃO

Gerentes se fazem de bobos

O sindicato informou que antes de procurar o apoio da fiscalização procurou o médico do trabalho, que informou que era apenas um “mal súbito”, mas disse que quem decidia era o gerente de SMS. O sindicato procurou, também, o gerente de SMS que disse que quem caracteriza o acidente era o gerente de operação. Segundo o gerente setorial, era apenas uma anomalia, sendo aberto um RTA – Relatório de Tratamento de Anomalia.

Os gerentes se fizeram de bobo e pensaram que poderiam enganar o sindicato, mas o tiro saiu pela culatra. Os fiscais do MTE informaram que a REDUC terá mais um Auto de Infração por conta da não emissão da CAT- Co-

municação de Acidente de Trabalho.

Soco na mesa e ameaças do gerente

O gerente de Combustível deu um soco na mesa, assustando a direção do sindicato e intimidando os fiscais, ao alegar que os trabalhadores que foram entrevistados mentiram e seriam punidos. O gerente teve um ataque de nervos com os depoimentos dos trabalhadores que afirmaram ter usado conjunto autônomo para ir à área. O gerente disse que era mentira e que estes seriam punidos. Ocorre, porém, que um Técnico de Segurança informou que realmente vários conjuntos autônomos foram repostos na unidade devido ao uso. Os fiscais ainda estimu-

laram a fúria gerencial ao mostrar o gráfico de alarme de H₂S de 97 ppm, que disparou exatamente na hora do acidente. O gerente disse que tinha que averiguar, pois a informação podia ser falsa. Conclusão: gerentes negligentes e despreparados não aceitam a realidade dos fatos.

Áudios das gravações de rádio do acidente sumiram

Os fiscais requisitaram o áudio das gravações do rádio na hora do acidente. O gerente de SMS e o do Combustível alegaram que não tinha nada gravado. Sendo assim, não havia o que disponibilizar.

Para o sindicato as gravações foram apagadas ou os gerentes não quiseram se render as evidências.

MTE aplica 20 multas na REDUC por causa da morte do Cabral

Os fiscais do Ministério do Trabalho seguem investigando acidentes na refinaria REDUC. No dia 9 de março, voltaram à refinaria para autuar a empresa.

Os fiscais entregaram ao gerente de SMS vinte Autos de Infração relativos aos seguintes itens:

- NR-35 TRABALHO EM ALTURA: trabalho em altura sem capacitação, falta de análise de risco para execução dos trabalhos em altura e descumprimento da própria norma;

- NR-20 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO COM INFLAMÁVEIS E COMBUSTÍVEIS: falta de análise de risco das instalações;

- NR-26 SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA: falta de sinalização de tanque;

- Não implementação da troca da



chapa do teto do tanque TQ-7510;

- Jornada de trabalho excessiva.

- Mudança de PBO Padrão Básico de Operação: a refinaria alterou os padrões sem realizar uma análise crítica dos serviços realizados em tanque.

O fiscal entregará na gerência do

MTE, em Caxias, o relatório sobre a morte do Cabral, que depois será disponibilizado ao sindicato. A vice-presidente da CIPA foi chamada para apresentar um relato preliminar do relatório da comissão e informou que o trabalho está em fase de conclusão.



Acesse: www.sindipetrocaxias.org.br
[facebook.com/SindipetroCaxias](https://www.facebook.com/SindipetroCaxias)

Envie “ADICIONAR” para

(21) 99663-9953



e receba no WhatsApp
 notícias do Sindipetro Caxias*

Diretor do Sindicato convocado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo sobre caso da morte do Cabral

Na última segunda-feira, 7 de março, o Diretor do Sindipetro Caxias, Sérgio Abbade, compareceu, acompanhado pelo escritório de advocacia Dumani & Mota, na sede da ANP, no Rio de Janeiro, para prestar depoimento aos Especialistas em Regulação da SRP – Superintendência de Refino de Gás Natural e Produção de Biocombustíveis, sobre a morte do Técnico da Petrobras Luiz Augusto Cabral de Moraes. Abbade fez parte do grupo de trabalho de investigação do acidente da

Petrobras representando o sindicato.

O companheiro Luiz Cabral morreu ao cair dentro de um tanque de óleo no dia 31 de janeiro deste ano, na Reduc. O Sindipetro-Caxias acusou, na época, a direção da empresa de negligência na manutenção dos equipamentos da Reduc e alegou que alguns deles estão corroídos pela química utilizada na operação.

O laudo das investigações será divulgado no site da ANP e às partes interessadas, ainda sem data prevista.



MELHORIAS NA INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A direção do sindicato se reuniu no dia 11 de março, com os gerentes de Inspeção, do RH e um consultor do Abast para tratar das propostas apresentadas pelos trabalhadores do setor.

Foram debatidos os seguintes pontos:

1. O contrato com a empresa Auxilio foi encerrado e a Petrobras assumiu compromisso de não contratar nenhuma empresa para inspeção em serviços que não são de “pico”;

2. A refinaria tem 23 técnicos de IE e o sindicato apresentou a proposta de ter mais 12. A empresa atualmente tem 18 técnicos na área e cinco em trabalho administrativo que irão para área e um administrador fará este trabalho. Mais dois novos técnicos vieram do COMPERJ e se somarão a equipe. Com isso, teremos 25 técnicos de IE na área. Falta a contratação de mais cinco para atender a proposta do sindicato.

A gerência alegou que 21 técnicos é o número mínimo do SPIE e que já teria um quantitativo acima do exigido. A proposta do sindicato será estudada, pois a REDUC contratou por R\$ 8,6 milhões mais 12 técnicos terceirizados a peso de ouro, e com a saída deste caberá aos próprios toda a demanda de serviços.

A refinaria tem sete engenheiros de



Equipamentos, sendo dois administrativos e cinco na área. O sindicato solicitou sete na área. Os dois administrativos irão realizar trabalho na área e virão mais dois novos engenheiros como reforço para agilizar os trabalhos pendentes;

3. O curso de Medição de Espessura será ou faturado pela ABEND ou o valor do curso será adiantado ao trabalhador, para todos os técnicos do IE;

4. Os Relatórios de Inspeção pendentes serão agilizados com o reforço de novos técnicos e engenheiros, sendo criado um indicador de Relatórios Pendentes, já em abril. O sindicato solicitou um prazo para sanear os Relatório Pendentes que somam mais de dois mil na REDUC. A empresa apresentará um cronograma;

5. A linha de topo da torre T-02 da U-1210 será trocada somente na parada de manutenção em 2017. Ocorre,

porém, que a empresa apresentará uma proposta de um Reparo Técnico ao sindicato e aos fiscais do MTE. A gerência se comprometeu a apresentar aos trabalhadores do turno da U-1210 o projeto, caso seja aprovado;

6. Os cilindros do COQUE estão sendo monitorados pela empresa Azz e está sendo auditado pela sede. Toda vez que se faz o descoqueamento, será feito o acompanhamento das soldas (a cada seis meses). O gerente de RH irá programar reunião com os trabalhadores de turno da unidade para apresentar o problema e a solução encontrada. Esta reunião terá a participação do sindicato.

7. O gerente de RH informou que o CREA dos trabalhadores do IE não será pago pela empresa, mas se comprometeu a pagar o termo de Responsabilidade Técnica e o curso de Medição de Espessura para toda a inspeção;

8. Será criado um indicador para as notas ZR dos tanques que deverá iniciar em abril.

A reunião representa um avanço no debate sobre o SPIE e a valorização dos trabalhadores da Inspeção de Equipamentos. O sindicato propõe uma nova reunião com os trabalhadores da Inspeção de Equipamentos para avaliar a proposta apresentada pela empresa.